



AS VELAS SE ACENDEM PARA O PAPA?

Fotos: Jerry Conceição

ELETRONORTE - PARALISADA
CHESF E CHESF PIAUÍ - PARALISADAS
FURNAS - PARALISADA
ELETROSUL - PARALISADA
ELETOBRAS - PARALISADA
CEPEL - PARALISADA
ELETRONUCLEAR - PARALISADA
CGTEE - PARALISADA
ELETOBRAS DISTRIBUIÇÃO (ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA E ACRE) - PARALISADAS
ELETOBRAS AMAZONAS ENERGIA - PARALISADA



Na próxima semana o Brasil recebe a visita do Papa Francisco. A continuidade da greve, somada ao contexto de mobilizações da sociedade, que tem ocorrido nas últimas semanas, repercutirá de maneira negativa para a imagem do governo e do próprio país.

Os trabalhadores das empresas do Grupo Eletrobras entraram hoje no quarto dia de greve por tempo indeterminado, que se iniciou em 15/07. A adesão ao movimento supera as expectativas dos dirigentes sindicais, atingindo todas as empresas da Holding em percentual acima do esperado. Os serviços considerados essenciais à manutenção da segurança e das necessidades inadiáveis da população estão sendo garantidos pelos empregados. Os sindicatos que compõem a Intersul e o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) esperam do Governo Federal e dos gestores das empresas o mesmo grau de responsabilidade dos trabalhadores para que o impasse das negociações seja superado. Fruto da mobilização dos eletricitários e da expressiva adesão à greve, ontem à tarde estava prevista uma audiência com o Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, com a participação das Federações que representam os trabalhadores do sistema elétrico na tentativa de obter alternativas ao impasse.

Na próxima semana o Brasil recebe a visita do Papa Francisco a 38ª Jornada Mundial da Juventude, que ocorre no Rio de Janeiro de 23 até 28 de julho. O maior encontro de jovens católicos do mundo atrairá certamente, com a presença do pontífice, a atenção da mídia de todos os cantos do planeta. A continuidade da greve, somada ao contexto de mo-

bilizações da sociedade, que tem ocorrido nas últimas semanas, repercutirá de maneira negativa para a imagem do governo e do próprio país. Uma crise num setor estratégico e delicado como o da energia elétrica, com um eventual acirramento do movimento paredista, no momento em que o país está no centro das atenções pelo evento de porte mundial, deve ser a última coisa que a presidenta Dilma Rousseff deseja conviver. Assim, espera-se que prevaleça o bom senso e a negociação que foi suspensa pelos dirigentes das empresas do grupo Eletrobras seja retomada em outro patamar de respeito, e com uma contraproposta condizente à importância do setor e ao valor do trabalho dos eletricitários. Aos trabalhadores cabe a postura e a determinação de não abrir mão dos seus direitos a um Acordo Coletivo justo que contemple minimamente as suas reivindicações, expressas na pauta e na mesa de negociações. Ao governo e aos dirigentes das empresas compete à responsabilidade de buscar uma saída ao impasse. Assim que conhecidos os desdobramentos da reunião com o MME, as entidades sindicais comunicarão aos trabalhadores. Do mesmo modo, se necessário, serão propostos outros encaminhamentos a fim de que o movimento atinja seus objetivos para o ACT 2013/2014. Fique atento aos boletins do seu sindicato. Só conquista de verdade quem permanece na luta!



Foto: Intercel

REUNIÃO GOVERNADOR

INTERCEL COBRA DO GOVERNADOR SOLUÇÕES PARA SUCATEAMENTO DA EMPRESA

PÁGINAS 2-3



SINDICATOS COBRAM DE GOVERNADOR SOLUÇÕES PARA SUCATEAMENTO DA CELESC



Os sindicatos que compõem a Intercel estiveram reunidos com o Governador do Estado, Raimundo Colombo, na manhã desta terça-feira, dia 16, na sede da Celesc, para debater o efetivo posicionamento do governo com o futuro da Celesc Pública. Os sindicalistas apresentaram ao Governador a realidade da empresa, onde os trabalhadores estão à mercê de um processo cada vez maior de sucateamento e expostos cada vez mais à condições adversas de trabalho. A preocupação com o atendimento à população e o papel social da Celesc também foi alvo de comentários. Para os dirigentes sindicais, o governo deve se posicionar pelo fortalecimento da Celesc, retomando o bom atendimento ao estado e recuperando a imagem da Celesc, que nos últimos anos, por conta de péssimas gestões, ficou abalada perante à população catarinense. Os representantes dos trabalhadores deixaram claro a solução para grande parte dos problemas da empresa é a recomposição do quadro de pessoal, que além de ser muito mais barata que a terceirização, garante condições ideais de saúde e segurança do trabalhador e a qualidade no serviço prestado à população. O representante dos empregados no Conselho de Administração também cobrou que o estado se liberte das amarras impostas pelos acionistas minoritários na gestão da empresa, dando mais autonomia à diretoria para conduzir a recomposição do quadro de pessoal. Após ouvir a reivindicação dos sindicalistas, Colombo reafirmou um compromisso com a manutenção da Celesc pública. Quanto às contratações, disse que não conhece os pormenores, mas que todas as informações repassadas pela diretoria da empresa demonstram de que é muito melhor para a Celesc a contratação de trabalhadores próprios ao invés de terceirizadas. O governador afirmou ainda que há grande dificuldade de entendimento com os minoritários, mas garantiu que é responsabilidade da Diretoria da empresa a condução destes assuntos. Para a Intercel, a reunião com o governador deu importante passo na luta pela contratação de trabalhadores e reestruturação da Celesc, além de deixar claro que a diretoria é que têm a prerrogativa de conduzir as negociações. **Agora é a hora de fazer acontecer.**

"Os sindicatos deixaram claro que a solução para grande parte dos problemas da empresa é a recomposição do quadro de pessoal"

Segurança nota 1000

ESTAMOS TRABALHANDO
HÁ 1002 DIAS
SEM ACIDENTES COM AFASTAMENTO
NOSSO RECORDE É DE 1002 DIAS

A luta dos sindicatos em defesa da saúde e segurança dos trabalhadores é constante. Principalmente em um setor de alta periculosidade como o elétrico. Por isso a equipe do Linha Viva faz questão de destacar que a Cipa da SPSL da ARFL0 registrou, no dia 15 de julho, 1002 dias sem acidentes com afastamento. Parabenizamos os trabalhadores e cipeiros que, com todas as dificuldades, continuam vigilantes e atenciosos uns com os outros. **Esse é o verdadeiro significado da palavra companheiro.**

CUTUCADAS Celesc

O novo sistema de Gestão de filas do atendimento comercial trouxe várias reclamações dos trabalhadores. Um dos problemas é a chamada automática de consumidores, que tira a autonomia do trabalhador para efetuar um atendimento de qualidade. Mas o principal é a falta de ferramentas no sistema que permitam ao celesquiano pausar o atendimento para buscar o apoio de outros setores. Quem conhece a função de atendente, sabe que o apoio é fundamental para a resolução de problemas que surgem no atendimento. O que ocorre é que o sistema não dá ao trabalhador tempo hábil entre um atendimento e outro ele contate esse apoio. Os responsáveis pelo novo sistema foram procurados e ficaram de encaminhar uma consulta aos atendentes para padronizar este apoio. A ideia é interessante, mas parece ter ficado no limbo, já que mais de um mês se passou e nada de efetivo foi feito. O pior de tudo é saber que as chefias imediatas têm acesso para editar o programa de acordo com a necessidade de suas regionais, mas escolhem fechar os olhos para o problema! É mais fácil dizer que está cumprindo ordens superiores...

Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
www.sindnorte.org | www.sinergia.org.br | www.sintevi.com.br | www.sintesc.com.br | www.intersul.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

SETOR ELÉTRICO

PLATAFORMA QUER MUDANÇAS NO SETOR DE ENERGIA

Aconteceu no dia 08/07 uma reunião entre a Plataforma Operária e Camponesa para Energia, integrantes do Ministério de Minas e Energia (MME) e o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, em Brasília. Os principais pontos da pauta foram: a anulação dos leilões de petróleo e hidrelétricas, as terceirizações e a greve no grupo Eletrobras. A preocupação imediata é a Usina Três Irmãos, da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), cujo contrato está vencido desde novembro de 2011. A Cesp terá de entregar também à União as usinas localizadas no rio Paraná: Ilha Solteira e Jupia, cujas concessões terminam em julho de 2015. De acordo com o integrante da coordenação nacional do Movimento dos Atendidos por Barragens (MAB), Gilberto Cervinski, mais de 11 hidrelétricas terão as concessões vencidas até 2015. "Muitas dessas hidrelétricas são antigas e já amortizadas, ou seja, têm capacidade de produzir energia com custo muito baixo. Por isso, é fundamental que não sejam entregues ao capital privado", ressaltou. O representante da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), Ulisses Kaniak também apontou que é imprescindível o debate sobre o modelo de concessões instaurado no Brasil. "Desde a década de 1990, com a sanção da lei das concessões, setores estratégicos da nação têm sido entregues e precisamos pautar na sociedade o modelo de concessão que queremos", destacou.

A Lei das Concessões, sancionada por Fernando Henrique Cardoso em 1995, promove sérias consequências nos serviços públicos, pois, na prática, representa a privatização. "O país está vivendo um novo momento político e precisamos aproveitar para tirar as amarras neoliberais do Estado e caminhar para um projeto transformador", afirmou o presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), Franklin Moreira. Os efeitos do projeto neoliberal dos anos 1990 respinga até hoje nos trabalhadores. "Embora o governo federal tenha promovido a redução da tarifa da energia elétrica, bandeira histórica dos movimentos sociais, entendemos que, hoje, os trabalhadores sofrem para

garantir o lucro dos acionistas. No setor elétrico, temos enfrentado as terceirizações, péssimas condições de trabalho, perda de direitos, corte de benefícios e demissões", explicou Ulisses Kaniak.

O anúncio das rodadas de leilão do petróleo brasileiro coloca em risco a soberania nacional. "O Campo de Libra, da reserva do pré-sal, tem 12 bilhões de barris de petróleo, o que poderia promover uma importante transformação social e resolver problemas sociais. A exportação de petróleo bruto significa a perda de soberania nacional. Temos que fortalecer a pauta do setor energético nas ruas e mobilizações", alertou Cervinski. O presidente da Federação Única dos Petroleiros (FUP),

João Antonio Moraes, reforça que a pauta do petróleo tem que ser visto com caráter nacionalista. "Lutar pela anulação dos leilões do petróleo significa garantir a soberania nacional. Muitos pontos têm sido discutidos nas ruas e é fundamental equacionar o setor de energia nas reivindicações, pois, de uma forma ou de outra, é uma pauta transversal", afirmou. O diretor do Senge-RJ, Gunter Angelkorte foi enfático: "Não podemos aceitar os leilões de setores estratégicos. Energia não é commodity".

O ministro também foi alertado pelo representante da Intersul, Luiz Antônio Barbosa, sobre a greve por tempo indeterminado a partir do dia 15/07 no setor elétrico federal e sobre mais esse desgaste ao governo federal, que tem afirmado que iria fortalecer o grupo Eletrobrás e tem feito justamente o contrário. Barbosa solicitou que o ministro intercedesse nesse processo, uma vez que as negociações com a diretoria da Eletrobrás estavam suspensas. Ao final, o ministro Gilberto Carvalho se comprometeu a levar a pauta para a presidenta Dilma e deixou o indicativo para uma audiência com a mesma. Da reunião participou ainda Dino Gilioli representando o Sinergia.

Acontece hoje, 18/07, em São Paulo, uma reunião com representantes de cada organização integrante da Plataforma visando elaborar um documento a ser entregue à presidenta Dilma por ocasião da referida audiência a ser confirmada.

CELESC

INTERCEL DENUNCIARÁ DESMANDOS SOBRE ATENDIMENTO DA CELOS

Os desmandos de chefes de Agências Regionais da Celesc no caso dos trabalhadores nomeados para efetuarem o atendimento junto ao participante da Celos serão denunciados pelos sindicatos que compõem a Intercel ao Ministério do Trabalho. A situação chegou ao conhecimento dos sindicatos através da manifestação do Chefe da Agência Regional de Blumenau, que em correspondência encaminhada à Celos afirmou que "a partir do dia 15/07/2013 a Agência Regional de Blumenau não terá mais condições de realizar o atendimento presencial à Celos. Tendo em vista a quantidade de demissões pelo PDV, a condição de mão de obra é precária e até estamos paralisando algumas atividades".

Para os sindicatos que compõem a Intercel o comunicado do chefe da regional é inaceitável, uma vez que o atendimento é regulado através de cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e não pode ser suspenso de acordo com a vontade da chefia (que não tem autonomia para tal decisão). Além disso, os participantes da fundação, sejam eles ativos ou aposentados necessitam de esclarecimentos e mediação junto à Celos, ainda mais em tempos de maior exposição à péssimas condições de trabalho e riscos de saúde e segurança com a falta de trabalhadores em toda a Celesc. O administrador

"O atendimento é regulado pelo ACT e não pode ser suspenso de acordo com a vontade da chefia"

Regional propôs ainda utilização de jovens aprendizes e estagiários neste atendimento, o que é inaceitável, mesmo com a situação de falta de pessoal, pois subverte a real função do estágio, que é o aprendizado. No caso dos jovens aprendizes é ainda pior, dado o caráter social e de acompanhamento constante que o programa necessita.

Outro caso semelhante aconteceu em Jaraguá do Sul, onde o chefe da Agência Regional movimentou a funcionária indicada para realizar o atendimento da Celos para o atendimento comercial, impossibilitando

a mesa de realizar a função. Além disso, comenta-se que aposentados haviam sido proibidos de entrar na Agência, da mesma forma que a chefia anterior de Concórdia havia feito. Neste caso, após a reclamação dos trabalhadores da regional, a Diretoria de Gestão Corporativa já nomeou outra trabalhadora para realizar o atendimento da Celos. Mesmo assim, os sindicatos lembram que as chefias regionais não tem autonomia para decidir sobre este assunto. Os sindicatos que compõem a Intercel reiteram a postura de luta pelo cumprimento do ACT e pelas devidas condições de atendimento dos trabalhadores junto à Celos, repudiando os desmandos cometidos por chefes regionais e declarando que os desmandos serão denunciados ao MTE.

CELESC

INTERCEL AGUARDA NOVA PROPOSTA DE PLR



Após a frustrante segunda reunião para a negociação da PLR 2013, ocorrida no dia 04 de julho, onde a diretoria de Gestão Corporativa não aceitou debater a proposta rebaixada apresenta aos sindicatos que compõem a Intercel, afirmando não ter autonomia para negociar, os sindicatos da Intercel encaminharam carta à empresa rejeitando a proposta.

Segundo a correspondência encaminhada também no dia 04, os sindicatos afirmam que "a diminuição dos valores referentes ao contrato global e dos percentuais referentes aos contratos de desempenho são pontos de maior discordância, uma vez que entendemos ser prejudicial aos trabalhadores. Ao passo que a diminuição da massa de trabalhadores apresente uma falsa condição de que o justo é a redução dos valores a serem pagos, os celesquianos permanecerão com as obrigações e metas anteriores". Os sindicatos propuseram ainda rediscutir alguns indicadores da proposta. "Indicadores já consolidados que de fato prejudicam o desempenho da PLR, não devem ser incluídos, enquanto outros não deverão constar do contrato da PLR por não dialogar com a governabilidade dos trabalhadores". Até o momento a Diretoria não se manifestou sobre os questionamentos da Intercel. Caso a Celesc não retome rapidamente as negociações, os sindicatos encaminharão em regime de assembleia, manifestações em busca de uma PLR que reflita o real valor dos celesquianos. Vale lembrar que recentemente foi aprovado a possibilidade de os diretores da empresa ganharem até R\$ 150 mil de PLR...

Trabalhadores nas ruas

Fotos: Intercel/Intersul



Dia 11 de junho os trabalhadores foram novamente às ruas. No clima das manifestações que ocorreram em várias cidades do Brasil, a classe trabalhadora levou uma pauta de reivindicações que há muito tempo é combustível para a luta de todas as categorias.

Enquanto uma multidão de "sem partidos", de "sem bandeiras" grita que o gigante acordou, os trabalhadores foram às ruas para lembrar ao Brasil que eles nunca estiveram dormindo.

As bandeiras da classe trabalhadora sempre foram muito claras. Essa mobilização nacional do dia 11 foi emblemática por que pela primeira vez uniu trabalhadores de diversas categorias lutando em conjunto por tudo o que lutavam em separado.

É fácil notar que a luta por melhores condições de trabalho permeia os mais diversos grupos de trabalhadores. Mesmo atividades tão díspares se encontram em uma grande semelhança: somos todos trabalhadores. Todos lutamos por condições de trabalho, pelo fim da exploração do capital, pelo fortalecimento das instituições públicas, pela qualidade do atendimento público, enfim, por tudo aquilo que garante a soberania do Brasil.

Não somos uma massa disforme, levada às ruas pela emoção. Somos uma massa organizada, com pauta de reivindicações e muitos anos de mobilização e luta em defesa dos trabalhadores e na construção de um Brasil melhor.

Dia 11 foi só o começo. A frase é batida, mas nunca foi tão emblemática:



Trabalhadores do mundo, uni-vos!

